

Invest RS amplia busca de novos mercados

Após tarifas dos EUA, agência aposta em diversificação internacional

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, Invest RS, iniciou seus trabalhos em 2024 com um desafio: a retomada econômica após as enchentes de maio. Agora, com um escritório recém-inaugurado em São Paulo e com ações mais consolidadas, ganha uma tarefa adicional, após o anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, medida assinada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e que entram em vigor em 6 de agosto.

Nesse cenário, a agência tem intensificado a busca por novos mercados para as exportações gaúchas. “No médio e longo prazo, temos uma agenda estratégica de abertura de novos mercados, porque essa situação mostra que depender de somente um destino pode ser um risco para qualquer negócio. Temos esse compromisso de entender, mapear e ajudar as nossas empresas e o nosso Estado na abertura de novos mercados a partir de um trabalho que devemos fazer nos próximos meses”, destacou o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, em entrevista à reportagem durante reunião-almoço promovida pela Câmara Brasil-Alemanha nesta quinta-feira, 31 de julho.

As medidas de Trump serão menos impactantes do que as que haviam sido originalmente anunciadas. Afinal, 694 produtos foram excluídos da lista das exportações que serão taxadas em 50%. Mesmo assim, efeito das tarifas norte-americanas tem preocupado empresários e investidores, que relatam uma maior cautela no desenvolvimento de novos projetos.

Conforme previsão da Fe-



Prikladnicki palestrou na reunião-almoço da Câmara Brasil Alemanha

deração de Indústrias do Estado (Fiergs), o Rio Grande do Sul deverá estar entre os entes federativos mais afetados, podendo ter forte impacto no seu Produto Interno Bruto (PIB).

“Nosso papel é o de unir forças com as demais federações e associações, visando continuar as negociações para ver se a gente consegue modificar esse cenário, porque ainda temos muitos setores importantes para o nosso Estado que estão sendo afetados”, destaca o presidente da Câmara Brasil-Alemanha, Cleomar Prunzel.

Mesmo frente aos desafios, Prikladnicki acredita que ainda é possível atrair recursos ao Estado. “É um receio legítimo, mas é difícil generalizar, precisamos olhar por setores. Hoje, anunciamos o interesse de uma empresa de transição energética que quer fazer um investimento de US\$ 100 milhões no Estado, que viu o potencial do Rio Grande do Sul e está nos buscando como destino para o aporte em parceria com a Be8, de Passo Fundo. Tem empresas olhando para o Estado como potencial de investimento, mas temos que olhar de lupa alguns setores para entender os im-

pactos e receios possíveis”, analisa o presidente da Invest RS.

Uma das empresas que pode ser impactada pelo tarifaço é a Stihl, fabricante alemã de ferramentas motorizadas que produz no Brasil componentes industriais que são exportados aos Estados Unidos. A empresa tem fábrica em São Leopoldo. O efeito é estimado em R\$ 12 milhões, conforme o gerente de desenvolvimento de produto Geovano Zimmer, que esteve presente no evento da Câmara Brasil Alemanha. A estratégia adotada pela empresa foi a de compensar as perdas por uma reestruturação financeira a partir dos componentes.

“A gente não fornece máquinas e produtos finais para os Estados Unidos, então, conseguimos fazer uma compensação em componentes. O setor financeiro está verificando se a gente não pode dar, de repente, alguma isenção em algum outro produto, ou um desconto, como é (uma transação) entre companhias. Nosso volume de produção e as metas estão bem claras e estamos tentando encontrar uma maneira fiscal e legal de compensar essa sobretaxa nos componentes”, explica Zimmer.

Investimentos projetados ultrapassam R\$ 5 bilhões

A Invest RS, em parceria com a consultoria McKinsey, tem mapeado 32 possíveis projetos que podem trazer um investimento projetado em mais de R\$ 5 bilhões. Em 2024, o Estado já registrou um recorde de aportes, com R\$ 100 bilhões entre empresas privadas e públicas, conforme o

Anuário de Investimentos do RS, mapeamento realizado pelo **Jornal do Comércio** e que, conforme apontou Prikladnicki durante sua palestra, serviu como fonte para a elaboração dos estudos.

O presidente da agência acredita que é possível manter o ritmo.

“Estamos em um momento bastante positivo e acho que o Estado está em uma crescente, a partir de um trabalho que tem sido feito com estruturas de dentro e de fora do governo. 2024 foi bastante significativo e a nossa ideia é manter o ritmo nos próximos anos”, projeta Prikladnicki.

Tesouro dos EUA procura Haddad para agendar reunião sobre tarifaço

A Secretaria de Tesouro dos Estados Unidos (EUA) procurou o Ministério da Fazenda para marcar uma agenda para debater o tarifaço imposto pelo governo de Donald Trump contra parte das exportações brasileiras. Ainda não há data para reunião. O último encontro entre a Fazenda e o secretário de Tesouro dos EUA, Scott Bessent, foi em maio, antes do anúncio da tarifa de 50%.

“A assessoria do secretário Bessent fez contato conosco ontem (quarta-feira) e, finalmente, vai agendar uma segunda conversa. A primeira, como eu havia adiantado, foi em maio, na Califórnia. Haverá agora uma rodada de negociações e vamos levar às autoridades americanas nosso ponto de vista”, disse nesta quinta-feira o ministro Fernando Haddad.

O ministro destacou que é apenas o ponto de partida das negociações. “Nós estamos em um ponto de partida mais favorável do que se imaginava. Mas longe do ponto de chegada. Há muita injustiça nas medidas que foram anunciadas ontem”, esclareceu Haddad.

Cerca de 700 produtos ficaram de fora da lista do tarifaço de 50% contra o Brasil. Segundo estimativas, 43% dos valores exportados para os Estados Unidos ficaram de fora do tarifaço. No setor mineral, cerca de 25% dos produtos foram taxados.

Apesar das exceções, Haddad disse que o impacto é dramático para alguns setores, e que nos próximos dias o governo vai divulgar medidas para auxiliar essas empresas prejudicadas pelas tarifas. “Há casos que são dramáticos, que deveriam ser considerados imediatamente. Nós vamos lançar parte do nosso plano previsto para ser lança-

do nos próximos dias de apoio e proteção à indústria e aos empregos”, disse.

O pacote de ajuda aos setores afetados deve contar com linhas de crédito e apoio às empresas. Haddad disse que está aliviado pelos setores que foram poupados, mas que é preciso proteger aqueles que ainda são afetados, em especial, os setores menores e mais frágeis. “Tem setores que, na pauta de exportação, não são significativos, mas o efeito sobre eles é muito grande. Às vezes, o setor é pequeno, mas é importante para o Brasil manter os empregos”, explicou.

Mesmo setores grandes, de importantes matérias-primas (commodities), que têm mercado global, vão precisar se adaptar, avaliou o ministro. “Obviamente, tem setores afetados cuja solução de curto prazo é mais fácil porque se trata de uma commodity que o Brasil tem muitos mercados abertos, mas, ainda esses, vão exigir algum tempo de adaptação. Você não muda um contrato de uma hora para outra. Temos que analisar caso a caso e vamos ter as linhas (de crédito) para isso”, disse.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reafirmou ainda que a tentativa de interferir no julgamento da tentativa de golpe de Estado no Supremo Tribunal Federal (STF) não pode entrar na mesa de negociação, até porque o Judiciário é um poder independente do Executivo.

“Talvez o Brasil seja uma das democracias mais amplas do mundo, ao contrário do que a Ordem Executiva (do Trump) faz crer. Nós temos que explicar que a perseguição ao ministro da Suprema Corte (Alexandre de Moraes) não é o caminho de aproximação entre os dois países”, afirmou.



Haddad disse que governo vai divulgar medidas de apoio a empresas